

ESPORTES

SÉRIE D Brasiliense e Real Brasília iniciam nova caminhada para tirar o Distrito Federal do limbo do futebol nacional

Ascensão candanga em jogo

GABRIEL BOTELHO*

O tempo passa, mas a realidade dos times candangos no cenário do futebol nacional segue imutável. Lá se vão 10 anos desde a última participação de um esquadrão local em uma divisão superior à quarta prateleira do Campeonato Brasileiro. No fim de 2013, o rebaixamento do Brasiliense decretou o início do longo jejum, que teima em chegar ao fim. A partir de hoje, porém, uma nova caminhada se inicia. Encarregados de levar o esporte bretão da capital federal a um novo patamar, o Real Brasília e o Jacaré passearão pelos gramados do país com a missão de finar a agonia na décima primeira tentativa.

Do fim de abril até meados de setembro, o Leão do Planalto e o Jacaré estarão frente a frente com outras 62 equipes na luta pela desejada taça e o acesso à terceira divisão. Membros do Grupo A5, dividirão as missões iniciais com seis adversários regionais: os goianos Anápolis, Crac e Iporá, os mato-grossenses Mixto e União Rondonópolis e o tocantinense Capital. Conhecida como carrasco dos representantes locais, a Série D arrancará dividida em oito chaves, compostas por oito equipes cada. Apenas os quatro primeiros de cada grupo terão um lugar ao sol na segunda fase.

A partir daí, a competição se afunila com a chegada das oitavas e das quartas de final. As quatro equipes restantes na fase semifinal estarão garantidas na Série C do Brasileirão. A simplicidade do script, entretanto, não representa o árduo desafio da caminhada pelo grande objetivo. Há anos, os participantes

Lucas Figueiredo/CBF



candangos não conseguem romper a barreira das oitavas de final. Em 2016, 2017, 2018, 2020 e 2023, Ceilândia e Brasiliense tentaram, mas não alcançaram o eldorado. Quem mais chegou perto foi o time amarelo, em 2014. Na ocasião, tentava retornar à terceira após o rebaixamento no ano anterior. Terminou, porém, com o quinto lugar, após derrota para o Brasil de Pelotas, nos pênaltis, logo na partida de acesso.

A nova missão, portanto, será a sétima consecutiva do Jacaré em alcançar a terceira divisão do futebol tupiniquim. O futebol candango terá, todavia, um novo elemento para depositar as esperanças. O Real Brasília disputará o torneio pela primeira vez e poderá ter como vantagem o fato de ser um desconhecido entre as demais equipes da região. O novato, porém, estreará na competição em momento de

instabilidade. Campeão candango em 2023, não foi capaz de chegar nem mesmo ao mata-mata na campanha de defesa do título.

Falando em mata-mata, será este, mais uma vez, o grande desafio dos clubes do Defelê e do Serejão. Assim como na edição anterior, algumas pedreiras do Grupo A6 poderão estar pelo caminho. Times como Nova Iguaçu-RJ, Serra-ES, Portuguesa-RJ e Ipatinga-MG são candidatos a

possíveis adversários logo na primeira etapa do mata-mata. Na mais nova tentativa de findar o calvário, restará aos clubes candangos, porém, incorporar a coragem ou sucumbir novamente diante das memórias do passado não tão positivo para as equipes locais na base da pirâmide do futebol nacional.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Agenda	
1ª rodada	Hoje
16h	Capital-TO x Real Brasília
Amanhã	
15h30	Brasiliense x Anápolis
2ª rodada	5 de maio (domingo)
15h	Real Brasília x Iporá
17h	Crac x Brasiliense
3ª rodada	12 de maio (domingo)
15h	Real Brasília x Brasiliense
4ª rodada	18 de maio (sábado)
19h	União Rondonópolis x Real Brasília
19 de maio (domingo)	
15h30	Brasiliense x Mixto
5ª rodada	15 de maio (sábado)
18h	Mixto x Real Brasília
16 de maio (domingo)	
15h30	Brasiliense x União Rondonópolis
6ª rodada	1º de junho (sábado)
16h	Capital-TO x Brasiliense
2 de junho (domingo)	
15h	Real Brasília x Anápolis
7ª rodada	9 de junho (domingo)
15h30	Brasiliense x Iporá
17h	Crac x Real Brasília

BRASILIENSE

Pouca margem para errar

Presença praticamente inevitável na quarta divisão nacional como um dos dois representantes candangos na competição, o Jacaré poderá enfrentar um ano sem calendário pela primeira vez desde 2017. Decidido a rejuvenescer o elenco vice-campeão local em 2023, bateu na trave e não chegou à decisão deste ano. Com a última oportunidade de não enfrentar um período vazio em mãos, usou e abusou do poderio financeiro para repaginar as próprias peças. Entre donos de diferentes posições no gramado, trouxe 11 novos jogadores para o plantel. A última novidade foi o uruguaio Jonatan Álvez, anunciado ontem. Um time inteiro. A 12ª peça é o treinador Paulo Roberto, dono de dois acessos à Série C. Apesar da dificuldade em romper a barreira das oitavas de final e a inconstância no cenário regional, chega como a grande força candanga na tentativa do sonhado acesso.



Jonas Pereira/Distrito do Esporte

4-3-3
Técnico
Paulo Roberto Santos
Melhor campanha
5º lugar
Pitaco do CB
Pode subir

REAL BRASÍLIA

Por uma estreia irretocável

Repleto de expectativa por abrir a temporada de 2024 como campeão estadual mais jovem do país, com média de apenas 22,3 anos de idade, o Real Brasília decepcionou. Sexto colocado no Candangão, finalizou a campanha com um técnico interino (Dedê Ramos) e a terceira pior defesa da elite do quadradinho. Restou, no entanto, a primeira participação em uma divisão nacional. Para isso, tratou de adicionar novas caras ao elenco principal. No total, dispensou três jogadores, e contratou outros sete atletas. Os zagueiros João Guilherme e Tiago Caveira, o volante Fabrício Bigode e os atacantes Paulo Henrique, Thiago André, Matheus Digo e Emanuel Batler são os recém-chegados. Terá, como cereja do bolo, o experiente treinador Marcelo Caranhato, egresso do Itabirito, e com passagem pelo Gama, em 2021.



Julio Cesar Silva/Real Brasília

4-4-2
Técnico
Marcelo Caranhato
Melhor campanha
Estreante
Pitaco do CB
Coadjuvante

Anápolis-GO



»O Galo da Comarca promete dar trabalho. Quadrifinalista no Goiano, chega à Série D com a base mantida na tentativa de seguir como uma pedra no sapato. Dessa vez, terá à disposição dois ex-atletas do Brasiliense: Zotti e Marcão. Além disso, manteve peças importantes. O treinador Luiz Carlos Winck, pelo terceiro ano à frente da equipe, e o lateral-direito Fábio, o melhor da posição no estadual, são exemplos.

Capital-TO



»Criado em 2012, o rubro-negro de Tocantins viverá a primeira participação na quarta divisão. A tentativa de alcançar sucesso no primeiro passeio pelos campos do país passou pela manutenção do elenco. Apenas a saída do volante Jhonata Lima mudou a estrutura do time. No comando técnico, Givanildo Sales é o escolhido, após as saídas de Raimundo Wagner, em janeiro, e do português Ricardo Lima, em março.

Crac-GO



»O Leão do Sul é um dos casos de remodelação estrutural. Na campanha ruim no Goiano, trocou o técnico Wagner Lopes por Leandro Sena. Com o objetivo de passar para o round dois da Série D pela primeira vez desde 2015, trouxe 12 novos jogadores ao plantel. Entre eles, estão Éder Lima, zagueiro egresso do Capital e eleito como melhor defensor do Candangão 2024; e Yuri Mamute, que reencontrará o Brasiliense.

Iporá-GO



»O candidato a azarão terá a chance de se redimir de um começo de 2024 ruim. Rebaixado para a segunda divisão goiana, enxerga no horizonte mais motivos para se preocupar do que se orgulhar. De março para cá, cinco jogadores deixaram o clube, enquanto 12 novos rostos chegaram. Na área técnica, Auecione Alves substituiu Edson Silva. Restará, agora, saber se as mudanças surtirão efeito para surpreender.

Mixto-MT



»O alvinegro reencontrará a quarta divisão após 10 anos de ausência. O time chega embalado com uma semifinal estadual e o título da Copa MFM. A aposta é em um elenco experiente. Além dos remanescentes, são 18 reforços. Jogadores como os meias Raphael Luz, Juninho e Fidélis, além do goleiro Fernando Henrique, são exemplos de atletas com mais de 30 anos. O técnico Ito Roque deu lugar a Ailton Silva.

União-MT



»O Colorado vive retrospecto contrário ao rival estadual. Em 2024, completará nove anos consecutivos com um calendário nacional e manteve a base do elenco vice-campeão mato-grossense. Além do técnico Luciano Dias, manteve 25 dos 30 atletas do plantel. Cinco deixaram o clube. Três chegaram. Os atacantes Erick, Toninho e Deivid, ex-Capital. O objetivo será romper a barreira das oitavas de final.